

ENTRE ESTROGÊNIO E TESTOSTERONAS: METÁFORAS CONCEPTUAIS DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM CRÔNICAS CONTEMPORÂNEAS

Ana Paula Ferreira (CP II)

anapaferr@gmail.com

Lucas Torres Agostinho (CP II)

umtaldelucas9@gmail.com

Mariana Salles Gusmão (CP II)

marianasalles026@gmail.com

Marina Ramalho (CP II)

cp2.mari@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo identificar, em crônicas contemporâneas, quais seriam os padrões de comportamento considerados como masculinos e femininos em nossa sociedade, refletindo sobre possíveis influências destes nas representações de relacionamentos amorosos. A escolha por esse gênero textual se deve ao seu caráter despretenso, à sua linguagem natural, possibilitando, desse modo, seu ajuste “à sensibilidade de todo o dia” e o (re)estabelecimento “da dimensão das coisas e das pessoas” (CÂNDIDO, 2003). Foram selecionadas produções de Antonio Prata, Cláudia Tajés, Luis Fernando Veríssimo e Martha Medeiros – autores de forte apelo popular –, que abordaram os papéis atribuídos a homens e mulheres em relações afetivas. Na condução da análise, foram utilizados os pressupostos da Linguística Cognitiva, em especial a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Durante muitos anos considerada como um elemento supérfluo, com finalidade única de ornamentação, a metáfora, em uma visão cognitiva, é apresentada como uma figura de pensamento, a qual possibilita uma melhor compreensão de conceitos construídos socialmente e entendimento sobre sentimentos e padrões de comportamento de diferentes grupos sociais (KÖVECSSES, 2002, 2005; SCHRÖDER, 2004, 2008); desse modo, sua análise auxiliou no alcance dos objetivos propostos. No *corpus* selecionado, foram encontradas, primordialmente, a imagem da mulher como seres frágeis, delicados, sensíveis e submissos, e a do homem como fortes, provedores, agressivos e racionais.

Palavras-chave: Crônicas. Linguística cognitiva. Metáfora conceptual. Representações de gênero.